



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 288 21/01/11 a 28/01/11

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis

Embaixador brasileiro se preocupou com retorno de Aristide

O embaixador brasileiro no Haiti, Igor Kipman, afirmou que o retorno do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide ao poder haitiano seria motivo de preocupação para o Brasil, país comandante da missão militar da Organização das Nações Unidas. Segundo o embaixador, a vinda de Aristide causaria agitação, fosse no meio político ou nas ruas. Em entrevista coletiva na embaixada brasileira em Porto Príncipe, Kipman também disse não acreditar que o ex-ditador do Haiti, Jean-Claude Duvalier, possa entrar em um processo



Observatório de Política Exterior do Brasil

eleitoral já iniciado em novembro. Porém, o embaixador não descarta uma possibilidade remota de que haja um novo processo eleitoral com novos atores. No dia 23 de janeiro, Kipman afirmou que qualquer haitiano que esteja no exterior hoje e que deseje retornar ao Haiti para contribuir com o esforço de refundação do país será bem-vindo, inclusive Aristide. Contudo, segundo o embaixador, a declaração não significa que o Brasil tenha passado a apoiar o retorno do ex-presidente ao cenário político haitiano. Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, manteve a posição de que o retorno de Aristide não seria conveniente no momento atual. Kipman afirma que sua posição não contradiz Garcia (Correio Braziliense – Mundo – 21/01/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/01/2011, Folha de S. Paulo – Mundo – 24/01/2011).

Carlos Márcio Cozendey ameaçou discutir questão cambial na OMC

No dia 20 de janeiro, o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Márcio Cozendey, afirmou que o debate sobre a questão da política cambial adotada pela China e pelos Estados Unidos da América pode ser levado à Organização Mundial do Comércio (OMC) na próxima reunião do Comitê de Comércio e Finanças da entidade. Apoiado por Guido Mantega, ministro da Fazenda, Cozendey disse ser importante considerar que levar o debate ao âmbito da OMC não significa um questionamento formal sobre a atual condição do câmbio internacional, mas sim abrir uma discussão sobre o tema. Ademais, segundo o Itamaraty, levar a discussão à OMC fortaleceria o debate no G-20 (O Estado de S. Paulo – Economia – 21/01/2011).

Brasil refutou proposta francesa em reunião do G-20

No dia 21 de janeiro, numa reunião com os negociadores agrícolas do G-20, em Berlim, o Brasil refutou as propostas francesas de utilizar o G-20 para regular os preços de produtos agrícolas e de criar um estoque mundial de alimentos. Com o apoio estadunidense, o Itamaraty se mostrou disposto a negociar no G-20 uma solução para os países mais pobres enfrentarem a crise, mas declarou que a intervenção proposta pela França criaria ainda mais distorção no mercado agrícola e abriria portas para que os países ricos usassem as novas regras para favorecer seus produtores. Na avaliação brasileira, um estoque mundial de alimentos e um controle de preços congelariam a expansão de sua produção agrícola nacional (O Estado de S. Paulo – Economia – 22/01/2011)



Observatório de Política Exterior do Brasil

Itamaraty apoiou recomendações de missão da OEA para o Haiti

No dia 24 de janeiro, o Itamaraty divulgou em nota oficial seu apoio ao envio de missão da Organização dos Estados Americanos para o Haiti e seus resultados e conclusões, que recomendam a realização de um segundo turno para a eleição presidencial sem o candidato governista, Jude Celestin (Folha de S. Paulo - Mundo – 25/01/2011).

Brasil apresentou posição moderada em relação à questão nuclear iraniana

No dia 26 de janeiro, o Brasil apresentou, em Bruxelas, uma posição mais moderada sobre a questão nuclear iraniana. Em encontros com autoridades da União Europeia, o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou que Brasília pode participar nas negociações sobre as usinas de enriquecimento de urânio iranianas, porém não cobrou à comunidade internacional a integração do grupo de negociadores. Questionado se o Brasil mudará sua posição em relação à questão nuclear iraniana no governo de Dilma Rousseff, Patriota declarou que desde que possa contribuir como alternativa diplomática, o Brasil continuará engajado neste compromisso. As declarações de Patriota foram acompanhadas por um lobby a favor do ex-ministro José Graziano da Silva, candidato brasileiro ao cargo de secretário-geral da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (O Estado de S. Paulo – Mundo – 27/01/2011).

Patriota afirmou que guerra cambial é um impasse para acordo de livre-comércio entre Mercosul e UE.

No dia 26 de janeiro, em Bruxelas, o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou que a guerra cambial e a supervalorização de moedas como o real estão prejudicando o Brasil também em negociações de acordos de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia. Para Patriota, o aumento das importações de bens industriais europeus também terá de ser considerado antes de um acordo, pois, segundo o ministro, o novo cenário cambial gera impactos nas negociações comerciais e a prova disso seria o resultado da balança comercial, na qual o Brasil possui um déficit de US\$ 30 bilhões no setor industrial. Apesar da questão cambial, Patriota saiu otimista das reuniões (O Estado de S. Paulo – Mundo – 27/01/2011).